

APRESENTAÇÃO PRESENTACIÓN

A educação como atividade mediadora no interior da prática social é um campo de intensas disputas, sobretudo por conta do caráter classista da organização da sociedade. A direção de o quê ensinar, como aprender, para quê formar apresenta caminhos tanto no sentido de organizar processos educativos que oportunizem o desenvolvimento das máximas capacidades humanas (usufruídas por uma minoria), quanto na oferta do mínimo necessário para a reprodução da força de trabalho para a maioria dos indivíduos.

Portanto, manter o controle, dosando a conta gotas o acesso e a elaboração do conhecimento científico, filosófico e estético, para os trabalhadores e povos dos países periféricos, é uma estratégia já há muito conhecida. Um exemplo que merece destaque em relação ao controle sobre a educação em âmbito planetário são as políticas imperialistas para a educação dirigidas pelo Banco Mundial. Não por acaso, desde os anos 1960, esta instituição se transformou no “Banco Mundial da Educação”. Isto fica evidente no financiamento e orientação das políticas de governo de todos os continentes no que diz respeito às finalidades dos processos educativos e a busca dos melhores meios para alcançá-los.

Contudo, apesar dos esforços das agências do capital, há tempos está em curso um esforço coletivo de educadores no mundo inteiro em relação à elaboração de teorias e experiências educacionais críticas oriundas das contradições e contestações à forma estandardizada e alienada de pensar e conduzir os processos educativos. Na América Latina, as organizações da classe trabalhadora, dos povos originários, estudiosos e educadores, vêm desenvolvendo formulações e proposições que se reivindicam críticas na busca pela formação do ser humano em suas mais diversas e amplas dimensões. Proposições que são críticas não apenas por seu caráter contestador, mas pelo esforço de compreender o âmago das problemáticas educacionais em sua totalidade e buscar dar respostas sobre o que fazer em educação no sentido da emancipação humana.

Em que pese a amplitude, o conceito e a polissemia da palavra crítica, a consideramos

Revista RBBA	ISSN 23161205	Vitória da Conquista	V. 3 nº 02	p. 05 a 10	Dezembro/2014
--------------	---------------	----------------------	------------	------------	---------------

como uma aglutinadora de projetos educativos e societários que, embora divergentes nas teorizações e métodos, apresentam objetivos próximos que podem se unificar cada vez mais. Por isso a necessidade do diálogo constante na busca pela criação de frentes que unifiquem as lutas por práticas educativas a serviço da superação do modo de produção da vida vigente em busca da construção de outras possibilidades de organização societária.

Este número da Revista Binacional Brasil – Argentina: diálogo entre as ciências (RBBA), que tem por eixo temático “Pedagogias críticas na América Latina: memória, experiências e lutas”, tem por objetivo divulgar reflexões teóricas e experiências educativas contra-hegemônicas e alternativas em curso no continente. Dos artigos apresentados para avaliação foram aprovados 15 textos oriundos da Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Venezuela e um texto da Espanha, oferecendo um panorama diversificado de abordagens e práticas educativas que se reivindicam críticas. Os artigos expõem teorias pedagógicas, experiências da prática educativa, análise de políticas educacionais e das lutas por educação na América do Sul, a partir da perspectiva da classe trabalhadora, na seguinte ordem de apresentação.

De autoria de Dermeval Saviani, “Pedagogia histórico-crítica”, é uma síntese do processo de fundação e desenvolvimento desta teoria pedagógica, que tem suas bases no pensamento de Marx e de autores marxistas. No texto, o autor explora os fundamentos teóricos e o desenvolvimento histórico desta teoria pedagógica, inicialmente pensada pelo próprio Saviani e desenvolvida coletivamente, desde então, a partir dos anos 1970 no Brasil.

Com base na Pedagogia histórico-crítica, Júlia Malanchen discorre sobre o currículo e a necessidade do desenvolvimento de uma escola em movimento, pautada pela máxima apropriação da cultura humana. Partindo da análise de teorias não-críticas de currículo, a autora analisa as potencialidades de organização de currículo numa perspectiva histórico-crítica.

O tema do desenvolvimento e sua relação com a formação humana com foco na relação adolescente e educação escolar é o objeto do artigo de Ricardo Eleutério dos Anjos. O autor contesta a perspectiva biologizante e idealista do desenvolvimento humano e defende, a partir da pedagogia histórico-crítica, que a educação escolar, ao cumprir sua tarefa de socializar o conhecimento científico, artístico e filosófico em suas formas mais desenvolvidas contribui para o desenvolvimento dos indivíduos em suas máximas possibilidades.

Ao tratar das contribuições da escola de Vigotski para a educação, em especial para a

educação do campo, Lígia Márcia Martins trabalha a importância e os processos que operam ou deveriam operar para o desenvolvimento de práticas educativas transformadoras. A autora conclui apontando as alianças entre a matriz psicológica em destaque e a pedagogia histórico-crítica, uma vez que para ambas as teorias não é qualquer modelo de educação escolar que corrobora para a formação das pessoas, mas sim, aquela que lhes disponibilizam os conteúdos culturais historicamente sistematizados e referendados pela prática social do conjunto dos homens.

Ao fazer um retrospecto do movimento de educação popular dos anos 1950 e 1960 no Brasil, indicando suas bases teóricas e políticas (o pensamento social da Igreja e o nacionaldesenvolvimentismo), Luciana Pedrosa Marcassa explora, no seu artigo (*Entre a redenção e a revolução: os movimentos de educação popular ontem e hoje*), o percurso histórico do movimento de educação popular e a necessidade desta teoria pedagógica ser revista e recolocada, teórica e politicamente, no debate sobre o papel da educação e da escola pública na formação da classe trabalhadora.

Em *Teoría hermenéutico-crítica frankfurtiana, interés epistemológico emancipativo y prácticas de pedagogía crítica*, Rita Radl Philipp analisa uma experiência educativa iniciada na Espanha e divulgada em países da América Latina. Trata-se do projeto “Ciudad dos muchachos de Benposta – Espanha”. No artigo, a autora expõe aspectos da corrente de pensamento frankfurtiana como fundamento para uma teoria hermenéutico-crítica que se articule a uma proposição pedagógica crítico-emancipadora.

O problema da educação no campo brasileiro é tema de três artigos aqui publicados. O texto de Ademar Bogo (*A escola do campo a procura do campo para ser escola*) analisa os limites e perspectivas da escola no campo no Brasil, fazendo um percurso panorâmico do desenvolvimento da educação escolar que culmina com as lutas dos camponeses brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. Como resultado de suas lutas, os camponeses conquistaram alguns programas, com projetos mediados por convênios, tendo em vista alfabetizar adultos, complementar a escolaridade e preparar, pelas licenciaturas, professores para a educação básica. Contudo, as mediações utilizadas na atualidade, em grande parte, reforçam os interesses dominantes e a fragmentação organizativa. Isto impede que se formule um projeto político, não somente para o campo, mas para a emancipação de toda a classe trabalhadora. O autor conclui que os limites políticos e organizativos da classe camponesa são também os limites de sua escola.

Seguindo esta linha de discussão no texto *Questões teóricas e conceituais sobre o princípio educativo do trabalho e a relação com a pedagogia do movimento*, Garcia, Souza e Santos fazem uma análise teórica dos fundamentos e das perspectivas do trabalho como princípio educativo e como esta dimensão é desenvolvida no interior do maior movimento camponês do Brasil, o MST. Aportando-se em autores clássicos do marxismo, o artigo explora o que vem sendo denominado de “pedagogia do movimento” presente nas experiências e produção teórica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Tratando das problemáticas das práticas educativas do MST, Maria Nalva de Araújo Bogo, com base nas categorias marxistas da possibilidade e realidade, analisa quatro experiências educativas do referido movimento social. Suas conclusões assinalam que as práticas educativas do MST indicam possibilidades no que diz respeito à promoção do trabalho em coletividades; a qualificação dos militantes para a atuação em prol da causa da classe trabalhadora; a promoção da contestação da ideologia dominante; a vinculação da luta econômica à luta política e cultural, a qualificação das consciências dos trabalhadores por meio do desenvolvimento cultural acessado pela escola.

As reflexões e experiências acerca da formação de professores, no Chile e no Uruguai, respectivamente, são os objetos dos textos *Implementacion del modelo dialógico enlazando mundos en la formación práctica de futuros profesores* (de Carol Schilling Lara e Ricardo Souza de Carvalho); e *Pedagogía crítica y voces de autoría. La práctica docente como escenario de relaciones de poder*, de Nancy Salvá e María Inés Copello. No cenário de discussão acerca da formação de professores no Chile e as proposições oficiais de educação escolar com base numa formação quase que exclusiva para o mercado, o projeto “Enlazando mundos”, especificamente na região de Talca (Chile), tem por objetivo impactar a formação dos estudantes de pedagogia pela articulação de diversos espaços de participação coletiva e construção interdisciplinar do conhecimento escolar. Com base no que classificam como pedagogia dialógica, o artigo de Lara e Carvalho expõe a experiência da implantação desta proposta buscando explorar as pontes de colaboração entre universidade, escola e comunidade no processo formativo docente. O segundo artigo, “*Pedagogía crítica y voces de autoría...*”, aborda a formação docente no Uruguai propondo a construção de práticas pedagógicas a partir de enfoques sociocríticos e interdisciplinares na formação de professores. O texto conclui reiterando que as concepções contra-hegemônicas, elaboradas a partir de uma pedagogia crítica, exigem, como ponto de partida, o compromisso ético com o ensino como processo

coletivo, intencional e consciente.

Os últimos quatro artigos da revista abordam a problemática das políticas educacionais na Argentina e na Venezuela.

Em “*Los cambios en la evaluación de los profesores y los sindicatos docentes en la ciudad autónoma de Buenos Aires 2003-2014*”, Susana Vior e Karina Barrera analisam os parâmetros e procedimentos para a avaliação de professores do nível secundário nos anos de 2003 a 2014 na cidade de Buenos Aires. Nesse período o governo da jurisdição revisou as normas que regem a avaliação do trabalho dos professores e mudou os instrumentos de avaliação sendo criados mecanismos centralizados de seleção e classificação de professores e organizações. Diante disso as autoras analisam a posição do movimento sindical docente, suas contradições e posições diante das mudanças na avaliação docente na referida cidade.

Na linha da análise das políticas educacionais na Argentina, Betânia Oreja Cerruti sistematiza suas reflexões no artigo “*Los programas del ministerio de educación nacional argentino para el mejoramiento de la calidad, la equidad y la inclusión (2003-2013). La persistencia de la focalización*”. Segundo a autora, diante do aumento da pobreza e da crise econômica que assola aquele país, uma série de políticas compensatórias vem sendo desenvolvidas. Cerruti analisa mais especificamente o “Programa Integral para a igualdade educativa”, sobretudo sua natureza focalizada e as suas consequências para o trabalho educativo.

O texto de autoria de Jorge Alberto Amaro e Hernando Javier Arbelo Sartoris, intitulado *La reforma curricular en la secundaria de adultos bonaerense: continuidades y cambios en la nueva propuesta*, situa a reforma curricular no ensino secundário para jovens e adultos em Buenos Aires. O artigo apresenta os diferentes debates no campo do currículo, caracteriza a educação de jovens e adultos na Argentina e focaliza a análise na província de Buenos Aires. As conclusões instigam o debate por meio da problematização acerca dos limites, avanços e tensões desta nova proposta curricular.

O artigo “*La formación docente en Venezuela en el contexto de la consulta nacional por la calidad educativa: apuntes preliminares para el desarrollo de las políticas de formación docente*” de autoria de Samuel H. Carvajal Ruíz, Neudis d. Serrano Funes, Karen M. Liendo Ríos e Olga Quiroz Campos analisa a iniciativa do governo venezuelano em relação a uma consulta acerca da qualidade de educação naquele país. Trata-se de um amplo debate nacional envolvendo os cidadãos, as organizações, as escolas, enfim, a maioria da

sociedade venezuelana. O artigo aborda o problema da formação inicial de professores no âmbito da referida consulta em meio às pressões do capital internacional que busca impedir qualquer avanço em relação a uma formação crítica.”

Na sessão resenhas, Cléber Eduão Ferreira analisa o livro “*O aprender a aprender na formação de professores do campo*” de autoria de Cláudio Félix dos Santos.

Esperamos que as contribuições deste número da RBBA se somem a outros esforços em relação ao desenvolvimento de teorias da prática educativa e experiências educacionais críticas aliadas das lutas dos trabalhadores e povos da América Latina e em todos os continentes.

Ana Carolina Galvão Marsiglia
Cecília Odetti
Cláudio Eduardo Félix dos Santos
(organizadores)